

DA BUSCA DA IDENTIDADE à AÇÃO DO PROJETO DE VIDA: MINHA ARTE É COSTURAR!

Eixo temático: Protagonismo responsável ao trabalho

INTRODUÇÃO

O eixo temático central em discussão é “Responsabilidade e o dever da pessoa” – focando no tema “Protagonismo responsável ao trabalho”. Então fica a questão: qual a nossa responsabilidade enquanto seres humanos, parte de um todo, de um contexto, quando falamos em trabalho? Será que de fato cada um de nós, todos os dias e em todos os momentos de nossas vidas contribuimos com o nosso melhor? De fato fazemos novidade diariamente? Aprendemos algo novo? Fazemos do trabalho uma oportunidade de construir algo grande?

Esta é uma questão para nos provocarmos diariamente, afinal, vivemos em uma sociedade que nos leva a entender o trabalho como algo que nos traz sofrimento, vivendo a semana esperando que chegue ao final de semana e o ano aguardando as férias do trabalho. Mas e todo esse tempo perdido apenas esperando? Por que não fazer o trabalho também se tornar um grande prazer?

Cada ser humano neste planeta é um pedacinho deste todo e se cada um contribuir da sua maneira única, de forma criativa e na sua melhor versão é possível tornar um mundo mais feliz, realizado, mas pra isto é necessário muita responsabilidade e muito trabalho para tornar esta utopia em algo real, palpável. A seguir apresenta-se um relato de experiência da própria autora neste sentido, uma jovem na busca de si mesma, o encontro com um grande amor da infância: a costura e um modo de crescer, aprender ainda mais, contribuir com o todo e responsabilizar-se ainda mais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um amor de infância é a costura, lá com meus 4, 5 aninhos fiz o meu primeiro vestidinho, do meu modo, mas fui para casa muito feliz por me sentir capaz de criar algo novo com as minhas próprias mãos.

Lembrando-me de episódios como este, há alguns meses me dei conta da vontade que tinha de trabalhar com isto, onde conseguia colocar toda a minha criatividade em prática, só faltava à ousadia de começar. Na Casa dos Estudantes da AMF, logo no início da minha moradia, a coordenadora e gestora da casa, Janine Coelho Ouriques, com a sua experiência de orientação aos jovens, já me dizia que eu devia costurar, e me propôs que ajudasse no brechó da Casa, poderia customizar as roupas para começar, porém, não aproveitei aquela oportunidade.

Quando tomei a decisão, comprei uma máquina doméstica simples e alguns tecidos e comecei. Naquele momento estagiava em uma escola de educação infantil e comecei costurando algumas peças simples para as colegas de trabalho. E acredita que deu certo? (...)

Mas onde tudo isto começou? Devo lembrar que tudo realmente começou com o contato com a Ontopsicologia, que passei a cursar em 2015, a partir deste momento me mudei para o Recanto Maestro onde morei durante quase dois anos e tive inúmeras experiências que foram essenciais para amadurecer alguns entendimentos.

Tive a possibilidade de conviver com pessoas que aprendi muito, coordenadores, professores, empresários, gestores e até mesmo colegas que se disponibilizaram a compartilhar suas vivências, experiências, dar feedbacks e foi este o momento de baixar a cabeça, trabalhar, aprender e estudar muito. E de fato, não seria e não teria construindo metade do que construí até hoje sem ter vivido este percurso, com estas pessoas e estes direcionamentos, e claro, sem esquecer-se das consultorias individuais, os quais o consultor serve de instrumento para tocar o Em Si do cliente, aquilo que de fato é o seu projeto de vida direcionando-o. Nestes “estalos” de intuição pura é que fazemos grandes viradas do jogo da vida, que são úteis e funcionais para o nosso crescimento. Então, por que a Ontopsicologia é tão importante? O que tem haver com o trabalho?

Antes de cursar Ontopsicologia havia outras áreas de interesse e, obviamente uma delas era a moda, mas o fato é que não conseguia compreender em essência como a moda poderia servir como contribuição para mim e para o outro, e foi nestas vivências que pude amadurecer este entendimento. Entendia a moda como algo supérfluo, esta moda de massa que vemos por aí, onde a maioria se veste, talvez, para se encaixar em determinado contexto, com determinadas pessoas, para ser aceito. Mas a moda vai muito além disto, o



modo de nos vestir reflete quem somos dentro, quem realmente somos como pessoas e como estamos naquele momento. Esta é a importância da “roupa sob medida”, sob a medida da identidade de cada cliente, esta é a beleza de tudo isto, contribuir para que o outro seja um homem autêntico.

Quando converso com um cliente, procuro apreender tudo aquilo que ele informa para poder atendê-lo à altura, e a experiência é incrível na hora de escolher os tecidos, os detalhes... Enxergo o cliente na peça, na cor, no botão e aquilo faz evidência: é! (...)

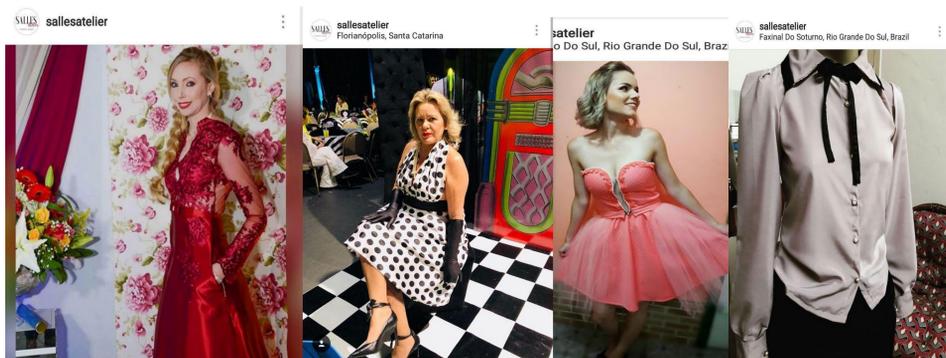
O ponto é: seja qual for à atividade que trabalhemos, seja estilista, seja psicólogo, seja cozinheiro, pedreiro, professor, etc., vivemos desafios diários e eles são importantes para que possamos crescer, sem eles não evoluiríamos, a vida não existiria. É necessário que aprendamos a lidar com eles com seriedade, maturidade e uma dose de amor para tornar nossas atividades diárias em algo prazeroso, fazer da nossa história uma caminhada gostosa de fazer. Outra coisa! Procurar dar o melhor de si em cada pequena atividade, verá que lá na frente, estes pequenos detalhes fizeram toda a diferença. Isto lembra a frase de um professor “a gente não da conta nem do limpo, como dará no belo?” Então, usemos como exemplo para recomeçar, comecemos pelo simples, pela organização dos espaços que vivemos diariamente, já muda toda a dinâmica e já podemos iniciar um dia de trabalho de modo mais prazeroso.

RESULTADOS OBTIDOS

Quando damos o nosso melhor em algo que criamos, automaticamente temos os resultados.

Em 2 meses de atelier já tinha condições de ter minha autonomia financeira apenas fazendo isto, um trabalho vivo feito com amor. Os clientes sentem esta informação e transmitem isto. É muito vivo, afinal, são únicos e insubstituíveis como cada peça criada para cada Em Si Ótico, por trás, ou seja, sua essência.

Fotos de produções e clientes vestindo Salles Atelier:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se cada indivíduo, do seu modo, com seu dom e aquilo que melhor sabe fazer, pode contribuir muito por toda a sociedade. O trabalho é um modo de evoluir, de crescer interiormente, mas também de contribuir com a sociedade onde vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIKOTA, H. O líder, o miricismo cotidiano, a vantagem da auto sabotagem. In: Meneghetti, Antonio (Org). Atos do Congresso Business Intuition 2004. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2007.
- Conceito.de. Conceito de Atelier. 2012. Disponível em <https://conceito.de/atelier>. Acesso em 15 de agosto de 2018.
- MENEGHETTI, A. Manual de Ontopsicologia. 4º Ed. Recanto Maestro, Ontopsicológica, 2010.
- MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2º Ed. Recanto Maestro, Ontopsicológica, 2012.